

Universidade Federal de Santa Catarina  
Valéria Cristina Noronha Kasper

FIGURAÇÕES IDENTITÁRIAS E INTERTEXTUALIDADE  
EM *LA PLUS SECRÈTE MÉMOIRE DES HOMMES*,  
DE MOHAMED MBOUGAR SARR

Florianópolis  
2022

Valéria Cristina Noronha Kasper

FIGURAÇÕES IDENTITÁRIAS E INTERTEXTUALIDADE  
EM *LA PLUS SECRÈTE MÉMOIRE DES HOMMES*,  
DE MOHAMED MBOUGAR SARR

Trabalho de Conclusão do Curso de  
Graduação em Letras – Língua e Literatura  
Francesas do Centro de Comunicação e  
Expressão da Universidade Federal de Santa  
Catarina como requisito para a obtenção do  
Título de Bacharel em Letras.  
Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Luciana Rassier

Florianópolis

2022

FIGURAÇÕES IDENTITÁRIAS E E INTERTEXTUALIDADE EM LA PLUS SECRÈTE  
MÉMOIRE DES HOMMES, DE MOHAMED MBOUGAR SARR

Este trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do grau de bacharel em  
Letras e aprovado em sua forma final.

Florianópolis, 19 de dezembro de 2022.

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Sabrina Moura Aragão.  
Coordenadora do curso

**Banca Examinadora:**

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Luciana Rassier  
Orientadora e Presidente da Banca  
Universidade Federal de Santa Catarina

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Kelley Baptista Duarte  
Universidade Federal do Rio Grande

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Clara da Silva Ramos Carneiro  
Universidade Federal de Santa Maria

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,  
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Kasper, valeria Cristina Noronha  
FIGURAÇÕES IDENTITARIAS E INTERTEXTUALIDADE EM LA PLUS  
SECRETA MÉMOIRES DES HOMMES, DE MOHAMED MBOUGAR SARR /  
valeria Cristina Noronha Kasper ; orientador, Luciana  
Rassier, 2022.  
35 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -  
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de  
Comunicação e Expressão, Graduação em Letras Francês,  
Florianópolis, 2022.

Inclui referências.

1. Letras Francês. 2. Literatura francófona. 3.  
Intertextualidade. 4. Prix Goncourt . I. Rassier, Luciana.  
II. Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em  
Letras Francês. III. Título.

## AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar o meu agradecimento a todos aqueles e aquelas que possibilitaram que este trabalho viesse a se concretizar.

À Universidade Federal de Santa Catarina, aos seus professores e aos técnicos administrativos que ao longo desses mais de 60 anos vem formando e consolidando essa instituição na excelência de produzir, sistematizar e socializar o saber filosófico, científico, artístico e tecnológico na atuação de diversas atividades de ensino, pesquisa, extensão e inovação. Instituição esta que se apresenta como uma das oito melhores universidades do país e a quarta melhor Universidade Federal da nossa nação.

Aos membros do Centro de Comunicação e Expressão, a todos que compõem o Departamento de Língua e Literatura Estrangeiras, ao corpo integrante do Curso de Graduação de Francês e em especial aqueles que foram meus professores.

À Professora Doutora Luciana Rassier por ter ministrado parte da primeira disciplina de língua francesa cursada por mim no início do meu caminhar no Curso de graduação em Letras-Francês, por ela ter me convidado para participar do projeto *Choix Goncourt Brésil*, por ela coordenado, desenvolvido em parceria com a Embaixada da França. Também agradeço a ela por ser essa pessoa acolhedora, por sua disponibilidade, por sua paciência, por sua generosidade, por seu profissionalismo, por sua competência e por sua orientação precisa e cuidadosa.

Aos meus irmãos e à minha mãe, Maria da Graça Córdova Noronha, que sempre esteve presente em minha vida com seu carinho, atenção, dedicação e que antes de qualquer coisa me deu o precioso dom da vida.

## RESUMO

Este trabalho tem como objeto a obra *La plus secrète mémoire des hommes*, do escritor senegalês Mohamed Mbougar Sarr, obra vencedora do *Prix Goncourt* 2021 e do *Choix Goncourt Brésil* 2022. Propõe-se uma análise centrada em questões de intertextualidade (FIORIN, 2006; KRISTEVA, 1979) e *mise en abyme* (DALLENBACH, 1977), por tratar-se de uma narrativa cuja intriga é centrada em uma enquete feita por um jovem escritor senegalês sobre a vida e o romance de outro escritor senegalês. Também são contempladas questões relativas à literatura francófona e ao mercado literário, sejam elas ligadas ao *Prix Goncourt* ou parte da narrativa ficcional. Além disso, reflete-se sobre a construção dos três protagonistas, Diégane Latyr Faye, T.C. Elimane e Marème Siga D., fortemente inspirados em três escritores africanos reais, sendo dois desses escritores senegaleses, respectivamente Mohamed Mbougar Sarr e Mariètou Mbaye Biléoma – a qual escreve sob o pseudônimo de Ken Bugul – e o escritor malinês Yambo Ouologuem.

**Palavras-chave:** Literatura francófona, Intertextualidade, *Prix Goncourt*, Mohamed Mbougar Sarr, *La plus secrète mémoire des hommes*.

## RÉSUMÉ

Ce travail a comme objet d'étude *La plus secrète mémoire des hommes*, de l'écrivain sénégalais Mohamed Mbougar Sarr, lauréat du Prix Goncourt en 2021 et du Choix Gongourt Brésil en 2022. On y propose une analyse des questions d'intertextualité (FIORIN, 2006; KRISTEVA, 1979) et de mise en abyme (DALLENBACH, 1977) car il s'agit d'un récit dont l'intrigue est centrée sur une enquête réalisée par un jeune écrivain sénégalais sur la vie et le roman d'un autre écrivain sénégalais. Les questions liées à la littérature francophone et au marché littéraire sont également abordées, qu'elles soient liées au Prix Goncourt ou qu'elles fassent partie de la diégèse. On y réfléchit aussi sur la construction des trois protagonistes, Diégane Latyr Faye, T.C. Elimane et Marème Siga D., fortement inspirés de trois écrivains africains réels, à savoir deux écrivains sénégalais, respectivement Mohamed Mbougar et Mariétou Mbaye Biléoma – qui écrit sous le pseudonyme de Ken Bugul – et l'écrivain malien Yambo Ouologuem,

**Mots-clés :** Littérature francophone, Intertextualité, Prix Goncourt, Mohamed Mbougar Sarr, *La plus secrète mémoire des hommes*.

## **LISTA DE QUADROS**

1-Escritores laureados com o Prix Goncourt que não são de nacionalidade francesa..... 14

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
2. O MACRO CONTEXTO.....	11
2.1. O <i>PRIX GONCOURT</i> E O MERCADO LITERÁRIO FRANCÓFONO .....	11
2.2. A OBRA DE MOHAMED MBOUGAR SARR.....	14
3. <i>LA PLUS SECRÈTE MÉMOIRE DES HOMMES</i> : ANÁLISE .....	17
3.1. INTERTEXTUALIDADE E <i>MISE EN ABYME</i> .....	17
3.2. ESCRITORES DENTRO E FORA DO ROMANCE.....	22
3.3. PERSONAGENS DE ESCRITORES SENEGALESES.....	26
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	30
5. REFERÊNCIAS.....	32

## 1. INTRODUÇÃO

O mês de abril de 2022 marcou o início de nossa participação no projeto de extensão, coordenado pela professora Luciana Rassier, ligado o *Choix Goncourt Brésil*, projeto da Embaixada da França no Brasil. Esse projeto visa incentivar e ampliar a prática do idioma francês, mais especificamente a fomentar a leitura de obras francófonas contemporâneas através da análise dos quatro romances finalistas do prêmio Goncourt do ano precedente. Em 2022, as quatro obras foram: Christine ANGOT, *Le Voyage dans l'Est*, editora Flammarion; Sorj CHALANDON, *Enfant de salaud*, editora Grasset; Louis-Philippe DALEMBERT, *Milwaukee Blues*, editora Sabine Wespieser; e Mohamed Mbougar SARR, *La plus secrète mémoire des hommes*, editora Philippe Rey/Jimsaan.

O primeiro livro lido pelos integrantes do projeto na Universidade Federal de Santa Catarina foi *La plus secrète mémoire des hommes*, vencedor do Prix Goncourt 2021 e que viria a ser escolhido em dezembro de 2022 como o vencedor do Choix Goncourt Brésil. A empolgação e o comprometimento com as leituras e reuniões quinzenais do referido projeto suscitaram muitas questões e essas fizeram com que nós escolhêssemos essa obra como objeto de estudo para o presente Trabalho de Conclusão do Curso Letras Francês – Bacharelado.

Em se tratando de uma obra de mais de quatrocentos e cinquenta páginas, a necessidade de limitar os aspectos a serem analisados impôs desde o início. Assim, no presente trabalho interessamo-nos em investigar como esse romance, escrito por um jovem escritor senegalês, aborda questões ligadas às literaturas francófonas e como a narrativa ficcional tensiona suas relações com escritores francófonos reais.

Este trabalho de conclusão de curso está estruturado em dois capítulos. No capítulo intitulado “Macro contexto”, refletimos sobre o mercado literário francófono, o *Prix Goncourt* e seu impacto tanto na venda dos livros quanto na projeção mundial do autor laureado. Depois, apresentamos o percurso e o conjunto da obra do escritor senegalês Mohamed Mbourgar Sarr (nascido em Dakar, em 1990).

No capítulo de análise da obra, propomos uma análise centrada em questões de intertextualidade (FIORIN, 2006; KRISTEVA, 1979) e mise en abyme (DALLENBACH, 1977), por tratar-se de uma narrativa cuja intriga tem por base, em sua origem, um texto real precedente e que apresenta uma história centrada em uma enquete feita por um jovem escritor senegalês sobre a vida e o romance de outro escritor senegalês.

Após essas colocações, os protagonistas da obra, os escritores senegaleses Diégane Latyr Fae, T.C. Elimane e Marème Siga D. e como esses personagens relacionam-se a escritores reais, a saber, dois senegaleses – o próprio Mohamed Mbougar Sar e Mariétou Mbaye Biléoma, que escreve sob o pseudônimo de Ken Bugul – e o escritor malinense Yambo Ouologuem.

## 2. O MACRO CONTEXTO

### 2. 1 O Prix Goncourt e o mercado literário francófono

O geógrafo francês Onésime Reclus empregou a termo francofonia pela primeira vez em 1880 na obra *France, Algérie et colonies*, para designar os espaços geográficos onde o francês era falado, fossem eles colônias, possessões ou unidades políticas independentes. Pierre Guisan, em seu livro *O paradigma da francofonia: os discursos entre mitos, realidades e perspectivas*, retoma a ideia de Reclus e sublinha que:

“o termo francofonia estava relacionado à colonização, sendo a França o centro e as colônias (terras francófonas), periféricas.” Nesse sentido, o autor conclui que o termo francofonia comporta um centro e uma periferia, e que “francófono significa aquilo que, ou quem pertence à periferia, o centro sendo naturalmente a França, sobretudo Paris” (RECLUS *apud* GUISAN, 2007, p. 78)

No campo da literatura, o debate em torno da utilização e dos conceitos e da visão de mundo veiculados pela utilização de termos como literatura francófona, literaturas de expressão francesa, literaturas em língua francesa e termos similares também diz respeito à relação de forças entre um suposto centro e sua periferia.

Nessa perspectiva, o escritor marroquino Tahar Ben Jelloun, atual membro da Academia Goncourt e vencedor do Prix Goncourt em 1987, posiciona-se da seguinte maneira:

A literatura francesa é aquela construída por todos os autores que se exprimem em francês, onde quer que esteja no mundo. Neste sentido, o qualificativo de “francófonos” para designar os escritores provenientes de outros países que não a França e as obras que eles produzem é, não só absurdo, mas também ofensivo. Apenas lembra as tentativas de instaurar uma hierarquia entre os franceses ditos “de raiz” e os outros (BEN JELLOUN: 2007 p.20-21 – tradução nossa).<sup>1</sup>

---

1 La littérature française est donc celle que construisent tous les auteurs qui s’expriment en français, où que ce soit dans le monde. A cet égard, le qualificatif de « francophones », pour désigner les écrivains ressortissant d’autres pays que la France, et les œuvres qu’ils produisent, est non seulement absurde, mais aussi blessant. Ne fait-il pas penser aux tentatives d’instaurer une hiérarchie entre les Français dits « de souche » et les autres.

Já o poeta, romancista e ensaísta Nimrod Bena Djangrang, originário do Chade e professor na Université de Picardie- Jules Verne afirma que:

Como alguém pode ser francófono? Exatamente, não podemos. [...] Senghor chamará de “francofonia”, ou seja, uma demonstração das qualidades próprias da francidade. Quanto aos chamados escritores francófonos, eles são franceses de pleno direito, de onde quer que venham (FRANÇOIS, 2010 – tradução nossa).<sup>2</sup>

Um dos fatores fundamentais dentro do sistema literário são as premiações, que legitimam e dão visibilidade às obras finalistas e às vencedoras. O mais influente dos prêmios franceses é o *Prix Goncourt*, outorgado pela Academia de mesmo nome, fundada em 1903. Desde 1914, o resultado da deliberação dos jurados é anunciado no tradicional restaurante parisiense Drouant. A *Académie Goncourt* é composta por dez membros vitalícios, que não recebem remuneração<sup>3</sup>.

Se, por um lado, o valor do prêmio é um cheque de um montante simbólico de dez euros, por outro lado o "efeito *Goncourt*" - ou seja, as vendas que se seguem ao prêmio, e que podem ser consideradas fortemente correlacionadas com a sua adjudicação – gerar mais de 4 milhões de euros adicionais. Entre 2008 e 2011, o *Goncourt* revelou-se o mais “bancável”, sendo seguido pelos prêmios *Femina*, *Renaudot*, *Livre Inter* e *Goncourt des lycéens*. Em 2008 e 2010, o *Goncourt* gerou um volume de negócios de 3 milhões de euros. A safra de 2009 trouxe 4,2 milhões e a de 2011 pouco menos de 3 milhões. O efeito *Goncourt* de 2011 gerou 2,7 milhões de euros, contra 1,4 milhão para o prêmio dos leitores da revista *Elle*, e 1,2 milhão para o *Renaudot* (CALIXTE, 2013).

O *Prix Goncourt* premia escritores em início de carreira e escritores renomados. Cabe ressaltar que a grande maioria dos vencedores do *Goncourt* são autores franceses, mas também constatamos a premiação de escritores que não possuem a nacionalidade francesa, ou seja escritor de outros países, mas que escreveram suas obra no idioma francês como podemos constatar a partir do quadro abaixo:

Quadro 1 - Escritores Laureados com o *Prix Goncourt* que não são de nacionalidade francesa

---

2 Comment peut-on être francophone ? Justement, on ne le peut. [...] Senghor l’appellera « francophonie », c’est-à-dire une démonstration des qualités propres à la francité. Quant aux écrivains dits francophones, ce sont des Français à part entière, d’où qu’ils viennent.

3 Atualmente os membros da academia são: Didier Decoin, membro desde 1995 e o atual presidente do júri desde 2019; Françoise Chandernagor, membro desde 1995; Tahar Ben Jelloun, desde 2008; Patrick Rambaud, desde 2008, Pierre Assouline, desde 2012, Philippe Claudel, desde 2012, Paule Constant, desde 2013; Éric-Emmanuel Schmitt desde 2016; Camille Laurens desde 2020; e Pascal Bruckner desde 2020.

Elaborado por nós para este trabalho.

Ano	Nome do escritor	País de origem
1938	Fenri Trovat	Rússia
1944	Elsa Triolet	Rússia
1952	Béatrice Beck	Suíça
1956	Roman Gary	Lituânia
1958	Francis Walder	Bélgica
1960	Vintila Horia	Romenia
1962	Anna Langfus	Polônia
1969	Félicien Marceau	Bélgica
1973	Jacques Chessex	Suíça
1975	Roman Gary	Lituânia
1979	Antonine Maillet	Canadá,
1981	Lucien Bodard	China,
1987	Tahar Ben Jellon	Marrocos.
1993	Amin Maalour	Líbano.
1995	Andrei Makine	Rússia
1996	Pascale Roze	Vietnã
2005	Francois Weyergans	Bélgica
2006	Jonhathan Littlell	Estados Unidos da América
2008	Atiq Rahimi	Afeganistão
2016	Leila Slimani	Marrocos
2022	Mohamed Mbougar Sarr	Senegal

Como aponta Natália Naydenova, o fato de ser publicado na França continua sendo essencial para a visibilidade de autores cujas obras são em língua francesa – e lembremos a respeito disso que o Prix Goncourt só contempla obras lá publicadas:

Hoje, a literatura negra africana francófona está em alta: livros de escritores africanos são publicados por renomadas editoras francesas, como Gallimard, Mercure de France, Seuil, Albin Michel, não apenas em coleções especializadas, mas da mesma forma que autores franceses. Seus romances ganharam prêmios literários de prestígio (NAYDENOVA, 2014 – tradução nossa)<sup>4</sup>

---

<sup>4</sup> Aujourd'hui, la littérature francophone d'Afrique noire prend un essor fulgurant : les livres des écrivains africains sont publiés par les maisons d'édition françaises de renom, telles que Gallimard, Mercure de France, Seuil, Albin Michel, non seulement dans les collections spécialisées, mais au même titre que les auteurs français. Leurs romans se sont vu décerner des prix littéraires prestigieux.

Em 2021, o laureado do Prix Goncourt foi Mohamed Mbougar Sarr, um jovem escritor senegalês, pelo romance *La plus secrète mémoire des hommes*. O prêmio conquistado por Sarr chegou depois que o escritor tanzaniano de língua inglesa, Abdulrazak Gurnah, ter sido condecorado com o Prêmio Nobel de literatura do ano de 2021 e também no ano que coincide com o centenário do *Goncourt* concedido ao martiniquense René Maran pelo romance *Batouala*. A respeito disso, Sarr declarou logo após a promulgação do resultado, ainda no restaurante Drouant: “Não gostaria que se pensasse que esta recompensa é algo excepcional, um favor que se faz a um escritor africano que o recebeu porque é africano”<sup>5</sup> (BASSETS: 2022). Nessa perspectiva, merece destaque o fato de que o presidente da Academia Goncourt, Didier Decoin, ao anunciar o prêmio, referiu-se ao romance de Sarr como sendo “um hino à literatura” (MAALOUR, 2021).

## 2.2 A obra de Mohamed Mbougar Sarr

Mohamed Mbougar Sarr nasceu em 1990 em Dakar. Após concluir estudos secundários brilhantes, no Senegal e depois na França, ingressou na Escola de Estudos Avançados em Ciências Sociais (EHESS), na qual desenvolveu a sua pesquisa sobre Léopold Sédar Senghor (Senegal, 1906 - França, 2001), que foi um grande estadista que ocupou a presidência do Senegal no período de 1960 a 1980. Poeta, escritor e professor, juntamente com o poeta antilhano Aimé Césaire, Senghor foi um dos ideólogos do conceito de negritude. No ano de 1928, Léopold Sédar Senghor foi para Paris. Entrou para a Sorbonne, onde permaneceu de 1935 a 1939, tornando-se o primeiro africano a completar uma licenciatura nessa universidade. Léopold Sédar Senghor foi agraciado com o Grande Colar da Ordem Militar de Santiago da Espada de Portugal em 1975. Recebeu o Doutorado *Honoris causa* da Universidade de Évora (1980) e o Prêmio da Paz do Comércio Livreiro Alemão (1968).

Sarr estreou na literatura em 2014, com *La cale*, obra pela qual recebeu o Prêmio Jovem de Escrita Francófona Stéphane Hessel, organizado pela RFI – Rádio França Internacional e pela *Alliance Francophone*.<sup>6</sup> No ano seguinte, lançou *Terre ceinte*, publicado pela editora *Présence africaine*, sendo dessa vez contemplado com os prêmios *Grand Prix du Roman Mérit*

---

5 « Un hymne à la littérature. » C'est ainsi que le président de l'académie Goncourt, Didier Decoin, a décrit *La plus secrète mémoire des hommes* en lui décernant le plus prestigieux des prix littéraires français.

6 Este conto/novela não foi publicado por nenhuma editora, ele foi disponibilizado pelo Balelio, que é um site francês de catalogação social e um aplicativo móvel dedicado à literatura. É uma rede social para os usuários revisarem livros e gerarem catálogos de bibliotecas pessoais, que podem ser compartilhados e comentados por outros usuários.

(2015), *Ahmadou-Kourouma Award* (2015) e *French voices award* (2017). No site da editora<sup>7</sup> senegalesa encontra-se a seguinte apresentação da obra:

Em Kalep, uma cidade em Sumal agora controlada pelo poder brutal dos islâmicos, dois jovens são executados por terem tido um relacionamento amoroso. Os combatentes da resistência tentam se opor a essa nova ordem mundial publicando um jornal clandestino. Desafio lançado ao chefe da polícia islâmica num clima de tensão insuportável que evidencia contradições e esbate todas as referências sociais. Mas a vida, à sua maneira misteriosa, sempre retoma seus direitos. Terre ceinte apresenta personagens presos em um clima de violência. O escritor senegalês aproveita para questionar as noções de coragem e covardia, heroísmo e medo, responsabilidade e verdade. Por meio de diálogos surpreendentemente vibrantes, tempos narrativos poderosos, da correspondência trocada pelas mães das duas vítimas, elabora-se uma reflexão contemporânea sobre uma situação de terror (PRESENCE AFRICAINE – tradução nossa).<sup>8</sup>

Em 2018, Sarr lançou *De purs hommes*, apresentado no site da editora francesa Philippe Rey<sup>9</sup> da seguinte maneira:

Tudo começa com um vídeo viral, no Senegal. Vemos como o cadáver de um homem é desenterrado e depois arrastado para fora de um cemitério por uma multidão. Assim que o assiste, Ndéné Gueye, um jovem professor de literatura decepcionado com o ensino e cansado da hipocrisia moral de sua sociedade, desenvolve um interesse, até mesmo uma obsessão, por esse evento. Quem era este homem? Por que seu corpo foi exumado? A essas perguntas, apenas uma resposta: ele era um góor-jigéen, diziam, um “homem-mulher”. Em outras palavras, um homossexual. Ndéné começa a procurar o passado desse homem e até vai ao encontro de sua mãe. À sua volta, tanto no ambiente universitário como no seio da sua própria família, nascem suspeitas e rumores, que o desestabilizam, a ponto de perturbar a sua relação com o seu amigo Rama por quem está fortemente apaixonado, Rama com a boca generosa e o cabelo abundante e misterioso... Com uma escrita poética e escrupulosa, Mohamed Mbougar Sarr assina aqui um romance comovente sobre a única grande questão que interessa aos olhos de seu herói: como encontrar coragem para ser plenamente si mesmo, sem trair ou mentir para si mesmo, e qualquer que seja o preço? (PHILIPPE-REI, 2018) REFERÊNCIA – tradução nossa).<sup>10</sup>

---

7 <https://www.presenceafricaine.com/romans-litterature-africaine-caraibes/832-terre-ceinte-9782708709119.html>

8 À Kalep, ville du Sumal désormais contrôlée par le pouvoir brutal des islamistes, deux jeunes sont exécutés pour avoir entretenu une relation amoureuse.

Des résistants tentent de s’opposer à ce nouvel ordre du monde en publiant un journal clandestin. Défi lancé au chef de la police islamique dans un climat de tension insoutenable qui met en évidence des contradictions et brouille tous les repères sociaux. Mais la vie, à sa façon mystérieuse, reprend toujours ses droits.

Terre ceinte met en scène des personnages enfermés dans un climat de violence. L’écrivain sénégalais en profite pour interroger les notions de courage et de lâcheté, d’héroïsme et de peur, de responsabilité et de vérité. À travers des dialogues étonnamment vibrants, des temps narratifs puissants, la correspondance échangée par les mères des deux victimes, s’élabore une réflexion contemporaine sur une situation de terreur.

9 [http://www.philippe-rey.fr/livre-De\\_purs\\_hommes-381-1-1-0-1.html](http://www.philippe-rey.fr/livre-De_purs_hommes-381-1-1-0-1.html)

10 Tout commence par un vidéo virale au Sénégal. Nous voyons comment le cadavre d’un homme est déterré puis traîné hors d’un cimetière par une foule. Dès qu’il la regarde, Ndéné Gueye, jeune professeur de lettres déçu

Já *Silence du coeur* foi publicada pela editora *Présence africaine*<sup>11</sup>, tendo recebido os seguintes prêmios: *Prix du roman metis des lecteurs de la ville de Saint-Denis* (2018), *Prix solidarité* (2018), *Prix littérature-Monde* (2018) e o *Prix littéraire de la porte dorée* (2018).

Harzoune assinala as principais características da obras de Sarr:

Eis finalmente o livro que dá a entender, sentir, todas as dimensões e implicações da partida e da chegada à Europa de homens e mulheres que conseguem atravessar a África e o Mediterrâneo. Sobre o assunto, de Mahi Binebine (*Cannibals*, 1999) à Jean-Paul Mari (*Les Bateaux ivres*, 2015) ou Fawaz Hussain (*Pilgrim storms*, 2016), *Silence du Chœur* é notável.

Notável por suas ambições: unir destinos, entrelaçar a vida de quem desembarca e o cotidiano dos aldeões sicilianos, confrontados com o inesperado, o estranho, o excepcional. São 72 sobreviventes africanos acolhidos por uma associação humanitária. Enquanto esperam (impacientes) para conhecer o seu futuro administrativo e jurídico, a aldeia está dividida, tensa: a suspeita e a rejeição de alguns gritam quando o cansaço e o medo vencem outros. Até a reviravolta final.

O romance não se contenta em descrever o drama da "imigração clandestina" como costumávamos dizer ontem, a "crise migratória" como dizemos, não sem vulgaridade, hoje, dissecar o ponto, o lugar de encontro, a realidade sociológica e humana sinapse onde o futuro comum é jogado (HARZOUNE, 2018 - tradução nossa).<sup>12</sup>

Constata-se, assim, que a obra de Mohammed Mbouggar Sarr privilegia questões sociais e culturais atuais: *Terre ceinte* (2015) é sobre um grupo fundamentalista islâmico que toma uma cidade; *Silence du coeur* (2017) interessa-se por um grupo de imigrantes refugiados e sua

---

de l'enseignement et las de l'hypocrisie morale de sa société, développe un intérêt, voire une obsession, pour cet événement. Qui était cet homme ? Pourquoi son corps a-t-il été exhumé ? Il n'y avait qu'une seule réponse à ces questions : c'était un goor-jigéen, disait-on, un « homme-femme ». Autrement dit, un homosexuel... Ndéné commence à enquêter sur le passé de cet homme et va même à la rencontre de sa mère. Autour de lui, tant dans le milieu universitaire qu'au sein de sa propre famille, des soupçons et des rumeurs naissent, qui le déstabilisent, au point de perturber sa relation avec son ami Rama, dont il est fortement amoureux, Rama à la bouche généreuse et la chevelure abondante et mystérieuse... D'une écriture poétique et scrupuleuse, Mohamed Mbouggar Sarr signe ici un roman émouvant sur la seule grande question qui compte aux yeux de son héros : comment trouver le courage d'être pleinement lui-même, sans trahir ni mentir à lui-même, et quel qu'en soit le prix?

11 <https://www.presenceafricaine.com/romans-litterature-africaine-caraibes/990-silence-du-choeur-9782708709829.html>

12 Voici enfin le livre qui donne à comprendre, sentir, toutes les dimensions et implications du départ et de l'arrivée en Europe d'hommes et de femmes qui réussissent à traverser l'Afrique et la Méditerranée. Sur le sujet, depuis Mahi Binebine (*Cannibales*, 1999) jusqu'à Jean-Paul Mari (*Les Bateaux ivres*, 2015) ou Fawaz Hussain (*Orages pèlerin*, 2016), *Silence du Chœur* est remarquable.

Remarquable par ses ambitions : réunir les destins, entremêler les vies de ceux qui débarquent et le quotidien de villageois siciliens, confrontés à l'imprévu, à l'étrange, à l'exceptionnel. Ils sont 72 rescapés africains recueillis par une association humanitaire. Tandis qu'ils attendent (s'impatientent) de connaître leur devenir administratif et juridique, le village se divise, se crispe : la suspicion et le rejet des uns grondent quand la lassitude, la crainte, gagnent les autres. Jusqu'au coup de théâtre final.

Le roman ne se contente pas de décrire le drame de l'« immigration clandestine » comme on disait hier, la « crise des migrants » comme on dit, non sans vulgarité, aujourd'hui, il dissèque le point, le lieu de la rencontre, le synapse sociologique et humain où se joue le devenir commun.1 (HARZOUNE, 2018).

chegada à ilha italiana da Sicília; e *De purs hommes* (2018) versa sobre a homossexualidade em um país cuja religião rege os costumes e relações sociais.

### **3. LA PLUS SECRÈTE MÉMOIRE DES HOMMES: ANÁLISE**

#### **3.1 INTERTEXTUALIDADE E MISE EN ABYME**

A noção de intertextualidade, introduzida por Kristeva, destaca que a criação literária se dá pela disseminação de textos anteriores em um texto atual. Uma vez que todo texto literário apresenta como característica uma relação, implícita ou explícita, com textos que lhe são anteriores, isso nos leva a pensar que um texto literário por excelência é um intertexto: “[...] todo texto se constrói como mosaico de citações, todo texto é absorção e transformação de um outro texto” (KRISTEVA, 1979, p. 68)

Escolhemos analisar a questão da intertextualidade não apenas porque o fato principal de *La plus secrète mémoire des hommes* é um diálogo intertextual, já que o autor parte de uma obra verídica para embasar a criação da história desenvolvida em seu romance, mas também porque identificamos significativos elementos de intertextualidade ao longo deste.

Segundo Fiorin:

O termo intertextualidade fica reservado apenas para os casos em que a relação discursiva é materializada em textos. Isso significa que a intertextualidade pressupõe sempre uma interdiscursividade [...]. Por exemplo, quando a relação dialógica não se manifesta no texto, temos interdiscursividade, mas não intertextualidade. (FIORIN, 2006, p. 181).

Da explanação de Fiorin, destacada acima, depreende-se que, para que haja intertextualidade, o fragmento discursivo deve estar materializado em um texto escrito. Em *La plus secrète mémoire des hommes*, a intertextualidade é muito significativa já desde o paratexto. Há como epígrafe um trecho do escritor Roberto Bolaños<sup>13</sup> extraído do livro *les détectives sauvages* (1998). Nessa epígrafe está a origem do título do romance de Sarr:

Por um tempo a Crítica acompanha a Obra, depois a Crítica desaparece e são os Leitores que a acompanham. A viagem pode ser longa ou curta. Então os Leitores morrem um a um e a Obra continua seu caminho sozinha, até que outro Crítico e outros Leitores pouco a pouco se adaptem ao ritmo de seu

---

13 Roberto Gómez Bolaños foi um escritor, produtor de cinema, teatro e televisão, além de ator e humorista. Ele nasceu no México em 1929 e faleceu em 2014.

caminhar. Em seguida a Crítica morre mais uma vez e os Leitores morrem novamente e nesse rastro de ossos a Obra segue sua viagem a solidão. Aproximar-se dela, navegar em seu rastro é sinal indiscutivelmente de morte certa, mas uma outra Crítica e outros Leitores se aproximam, incansáveis e implacáveis, e o tempo e a velocidade os devoram. Finalmente, a Obra viaja irremediavelmente sozinha na Imensidade. E um dia a Obra morre, como morrem todas as coisas, como o Sol que se apagará, e a Terra, e o Sistema Solar e a Galáxia e **a mais secreta memória dos homens**<sup>14</sup> (BOLAÑOS apud SARR, 2021, p.09 – tradução e grifo nosso)

Outro ponto a ser destacado é o incipit, pois o primeiro parágrafo do primeiro capítulo da obra dá a impressão de ser a continuação do texto da epígrafe: “De um escritor e de sua obra, podemos pelo menos saber isto: um e o outro caminham juntos no labirinto mais perfeito que se pode imaginar, uma longa estrada circular, onde seu destino se funde com sua origem: a solidão” (SARR, 2021, p. 12 - tradução nossa).<sup>15</sup>

Em *La plus secrète mémoire des hommes*, o escritor senegalês toma um acontecimento do século passado para servir de pilar para o seu romance: vida do escritor malinense Yambo Ouologuem – a quem Sarr dedica seu romance. Ouologuem foi o primeiro romancista negro a ganhar o Prêmio *Renaudot*, em 1968, com a obra *Le Devoir de violence*, publicada pela prestigiosa editora francesa *Le Seuil*. Na ocasião, o fato teve grande repercussão no meio literário e cultural. No entanto, o escritor foi acusado de plágio e, quatro anos depois de ter sido publicado, seu o livro foi recolhido das prateleiras.

Em *La plus secrète mémoire des hommes*, a mesma acusação é feita a T. C. Elimane, um senegalês de 23 anos que surgiu no cenário literário com a obra *Le labyrinthe de l'inhumain*. Após esse escândalo, T. C. Elimane desaparece, fato que, anos mais tarde, intrigará um jovem escritor senegalês, o protagonista Diégane Latyr Faye, que inicia uma peregrinação para descobrir se T.C. Elimane ainda está vivo.

Cabe destacar a reflexão feita no romance sobre as fronteiras entre intertextualidade e plágio, como no seguinte trecho:

---

14 «Un temps la Critique accompagne l'Œuvre, ensuite la Critique s'évanouit et ce sont les Lecteurs qui l'accompagnent. Le voyage peut être long ou court. Ensuite les Lecteurs meurent un par un et l'Œuvre poursuit sa route seule, même si une autre Critique et d'autres Lecteurs peu à peu s'adaptent à l'allure de son cinglage. Ensuite la Critique meurt encore une fois et les Lecteurs meurent encore une fois et sur cette piste d'ossements l'Œuvre poursuit son voyage vers la solitude. S'approcher d'elle, naviguer dans son sillage est signe indiscutable de mort certaine, mais une autre Critique et d'autres Lecteurs s'en approchent, infatigables et implacables et le temps et la vitesse les dévorent. Finalement, l'Œuvre voyage irrémédiablement seule dans l'Immensité. Et un jour l'Œuvre meurt, comme meurent toutes les choses, comme le Soleil s'éteindra, et la Terre, et le Système solaire et la Galaxie et la plus secrète mémoire des hommes1 (SARR, 2021, p. 9 – tradução e grifo nossos).

15 D'un écrivain et de son œuvre, on peut au moins savoir ceci : l'un et l'autre marchent ensemble dans le labyrinthe le plus parfait qu'on puisse imaginer, une longue route circulaire, où leur destination se confond avec leur origine : la solitude.”

Não é toda a história da literatura a história de um grande plágio? O que Montaigne teria sido sem Plutarco? La Fontaine sem Esopo? Molière sem Plauto? Corneille sem Guillén de Castro? Talvez a palavra “plágio” seja o verdadeiro problema. Sem dúvida, as coisas teriam sido diferentes se, em vez disso, o termo mais literário, mais erudito, mais nobre, pelo menos na aparência, de desnutrição tivesse sido usado (SAAR, 2021, p. 102 – tradução nossa).<sup>16</sup>

Há trechos do livro fictício *O labirinto do desumano* inseridos em *La plus secrète mémoire des hommes*, o que, de certo modo, seria um tipo de intertextualidade ficcional. As personagens o lêem, o mencionam e o referenciam ao longo de *La plus secrète mémoire des hommes*, como por exemplo o trecho apresentado a seguir:

*O Labirinto do desumano*: intitulava-se assim, e nós íamos às suas páginas como peixes-boi vão beber da fonte. Originalmente havia uma profecia e havia um Rei; e a profecia dizia ao rei que a terra lhe daria o poder absoluto, mas reivindicaria, em troca, as cinzas dos velhos, o que o rei aceitou; ele imediatamente começou a queimar os anciões de seu reino, antes de espalhar seus restos mortais em torno de seu palácio onde, logo, cresceu uma floresta, uma floresta macabra, que foi chamada o labirinto do desumano (SARR, 2021, p. 15 – tradução nossa).<sup>17</sup>

Vale sublinhar que já há diálogos intertextuais entre *La plus secrète mémoire des hommes* e adaptações que a tomam como ponto de partida, como uma leitura dramática, e portanto performática, do romance:

Esta leitura teatral – ou seja, muito mais elaborada do que uma simples leitura – feita pelos performers do Burkina Faso Aristide Tarnagada e Odile Sankara conserva todo o sabor e beleza do texto original. Os diálogos, entremeados de longos monólogos, dão origem a cenas que combinam emoções fortes com gestos afinados. Em um cenário vazio, lindamente iluminado por Claire Seyller, o ator e a atriz interpretam todos os personagens, alterando suas vozes aqui, usando diferentes capacetes ali e usando alguns adereços. O músico quebequense Antoine Berthiaume completa o trio apresentando suas próprias composições atmosféricas e lendo certas linhas. Embora a adaptação que Aristide Tarnagada fez do romance busque o essencial, pareceu-nos que faltavam aqui ao nosso entendimento certos esclarecimentos sobre o destino de T.C. Elimane, presentes no livro. Especialmente porque alguns personagens secundários poderiam ter sido ignorados, em nossa humilde

---

16 Toute l’histoire de la littérature n’est-elle pas l’histoire d’un grand plagiat ? Qu’eut été Montaigne sans Plutarque ? La Fontaine sans Esope ? Molière sans Plaute ? Corneille sans Guillén de Castro ? C’est peut-être le mot « plagiat » qui constitue le vrai problème. Sans doute les choses se seraient-elles déroulées autrement si à la place, on avait employé le vocable plus littéraire, plus savant, plus noble, en apparence au moins, d’innutrition

17 Le Labyrinthe de l’inhumain : ça s’intitulait comme ça, et nous allions à ses pages comme les lamantins vont boire à la source. À l’origine, il y avait une prophétie et il y avait un Roi ; et la prophétie dit au Roi que la terre lui donnerait le pouvoir absolu mais réclamerait, en échange, les cendres des vieillards, ce que le Roi accepta ; il se mit aussitôt à brûler les aînés de son royaume, avant de disperser leurs restes autour de son palais où, bientôt, poussa une forêt, une macabre forêt, qu’on appela le labyrinthe de l’inhumain.

opinião. No entanto, o texto continua magnífico. O espetáculo é um apelo convincente à diversidade cultural, à pluralidade de vozes e à sua ancoragem nas profundezas da essência dos seres que as carregam (CLOUTIER, 2022 – tradução nossa).<sup>18</sup>

O segundo elemento da literatura pelo qual nós nos interessamos é o recurso de *mise en abyme*, termo utilizado pela primeira vez pelo escritor André Gide e desenvolvido pelo crítico Lucien Dallenbach em *Le récit spéculaire*; essai sur la mise en abyme :

[...] consiste num processo de reflexividade literária, de duplicação especular. Tal auto-representação pode ser total ou parcial, mas também pode ser clara ou simbólica, indireta. Na sua modalidade mais simples, mantém-se a nível do enunciado: **uma narrativa vê-se sinteticamente representada num determinado ponto do seu curso**. Numa modalidade mais complexa, o nível de enunciação seria projetado no interior dessa representação: a instância enunciativa configura-se, então, no texto em pleno ato enunciatório. Mais complexa ainda é a modalidade que abrange ambos os níveis, a do enunciado e o da enunciação, fenômeno que evoca no texto, quer as suas estruturas, quer a instância narrativa em processo (DALLENBACH, 1977, p. 15 – 16 – grifo nosso).

Assim, o fato de *La plus secrète mémoires des hommes* ser um romance labiríntico no qual outro romance labiríntico, a obra de T. C. Elimane, está frequentemente presente, caracterizaria o procedimento de *mise en abyme*. Além do romance de T. C. Elimane, a obra de Sarr também contém o romance do protagonista Diégane Latyr Faye, *Anatomie du vide*, sendo que este é citado, apenas, por dez vezes ao longo da obra, aparecendo nas páginas 22, 44, 84, 108 e 333, nas quais o protagonista menciona o livro, referenciando a editora, fala sobre a estratégia de divulgação, a recepção dos leitores, reflete sobre a escrita, discorre sobre sentimentos em relação às interações da obra com o meio. Assim é destacado o papel da crítica para a visibilidade de uma obra “no meio literário da diáspora africana em Paris”:

---

18 Cette lecture théâtrale – c’est-à-dire beaucoup plus élaborée qu’une simple mise en lecture – qu’en font les interprètes originaires du Burkina Faso Aristide Tarnagada et Odile Sankara conserve toute la saveur et la beauté du texte original. Les dialogues, intercalés avec de longs monologues, donnent d’ailleurs lieu à des scènes alliant de fortes émotions à une gestuelle au diapason.

Sur un plateau nu, éclairé de belle façon par Claire Seyller, le comédien et la comédienne jouent tous les personnages, modifiant leur voix ici, arborant un couvre-chef différent là, et utilisant quelques accessoires. Le musicien québécois Antoine Berthiaume complète le trio en interprétant ses propres compositions atmosphériques et en y allant de la lecture de certaines répliques.

Bien que l’adaptation qu’Aristide Tarnagada a réalisée du roman cherche l’essentiel, il nous est apparu que certains éclaircissements au sujet du sort de T.C. Elimane, présents dans le livre, manquaient ici à notre compréhension. D’autant plus que certains personnages secondaires auraient pu être escamotés, à notre humble avis.

N’empêche que le texte reste magnifique. Le spectacle est un appel convaincant à la diversité culturelle, à la pluralité des voix et à leur ancrage au plus profond de l’essence des êtres qui les porte

Tive que esperar quatro ou cinco meses após sua publicação para ser resgatado do **purgatório do anonimato. Um jornalista influente, especialista em literaturas ditas francófonas**, havia narrado isso em um espaço de duzentos caracteres incluídos no *Le Monde (África)*. Ele tinha algumas reservas quanto ao meu estilo, mas sua última frase me deixou juntamente com a expressão formidável, até mesmo perigosa, até diabólica de "promessa de seguir da literatura africana de língua francesa". Eu certamente escapei da terrível e mortal "estrela em ascensão", mas seu louvor não permaneceu não menos assassino. **É o suficiente, portanto, para ganhar alguma atenção no meio literário da diáspora africana em Paris.** (SARR, 2021, p.21 tradução e grifo nosso).<sup>19</sup>

Ainda sobre a crítica literária, Diégane aponta a importância da leitura crítica de um escritor com quem conviveu:

Quando publiquei *Anatomie du vide*, **ele tinha, sem me conhecer, sido o primeiro escritor a falar sobre isso.** Ele leu com entusiasmo, então recomendou-o e, **embora a sua receita não tivesse o peso do micro artigo do *Le Monde Afrique*, foi a sua palavra, a palavra de um escritor, que eu atribuí o maior valor.** Nós nos conhecemos e nossa amizade começou assim: na forja de leituras comuns, rejeições compartilhadas, desavenças menores, afinidade de paixões, emulação saudável, a rivalidade amigável e necessária e viril e às vezes tempestuosa, de proximidade idades, peregrinações sem fim entre o heterogêneo e surpreendente procissão noturna (SARR, 2021, p.44 – tradução e grifo nosso).<sup>20</sup>

O próprio fato de *La plus secrète mémoire des hommes* ter sido recompensado pelo *Prix Goncourt* dá uma maior amplitude a trechos do romance em que os prêmios literários franceses são questionados, fazendo uma ligação entre o debate desenvolvido pelos personagens e o debate no mundo real, sobre questões de centro e periferia intrínsecas, como vimos, ao próprio

---

19 Il m'avait fallu attendre quatre ou cinq mois après sa publication pour qu'on le tirât du Purgatoire de l'anonymat. Un journaliste influent, spécialiste des littératures dites francophones, l'avait chroniqué en mille deux cents caractères espaces comprises dans *Le Monde (Afrique)*. Il émettait quelques réserves sur mon style, mais sa dernière phrase m'avait accolé la locution redoutable, voire dangereuse, diabolique même, de « promesse à suivre de la littérature africaine francophone ». J'avais certes échappé à la terrible et mortelle « étoile montante », mais sa louange n'en demeurait pas moins assassine. Elle suffit, par conséquent, à me valoir une certaine attention dans le milieu littéraire de la diaspora africaine de Paris.

20 Lorsque j'avais publié *Anatomie du vide*, il avait, sans me connaître, été le premier écrivain à en parler. Il en commit une lecture enthousiaste, puis le recommanda et, bien que sa prescription n'eût pas le poids du micro#article du *Monde Afrique*, c'était à sa parole, la parole d'un écrivain, que j'attachais le plus de prix. Nous nous rencontrâmes et notre amitié commença ainsi : dans la forge des lectures communes, des rejets partagés, des désaccords mineurs, de l'affinité des passions, de la saine émulation, de la rivalité amicale et nécessaire et virile et parfois orageuse, de la proximité des âges, des déambulations infinies parmi l'hétéroclite et surprenant cortège de la nuit.

termo de “francofonia”. A advertência, no trecho abaixo, sobre a consagração de obras de intelectuais africanos como estratégia que corresponderia a expectativas do mercado literário quanto ao espaço dado a vozes minoritárias é bastante explícita:

[...] cuidado, vocês, escritores e intelectuais africanos, com certos reconhecimentos. É claro que vai acontecer que a França burguesa, para ter uma boa consciência, consagre um de vocês, e às vezes vemos um africano que consegue ou que é colocado como modelo. Mas no fundo, acredite, você é e continuará sendo um estranho, seja qual for o valor de suas obras. Você não é daqui (SARR, 2021, p.67 – tradução nossa).<sup>21</sup>

### 3.2. ESCRITORES DENTRO E FORA DO ROMANCE

Como vimos, o protagonista de *La plus secrète mémoires des hommes* lança-se em uma investigação sobre a vida e a obra do escritor senegalês que fora, anos antes, acusado de plágio:

[...] o romance narra a história de um jovem escritor senegalês que vive em Paris, Diégane Latyer Faye, que, em 2018, sai em busca de um escritor senegalês desaparecido há décadas: T. C. Elimane, que é o autor de um único livro publicado em 1938, cujo título é *O Labirinto do desumano*. No romance, todos aqueles que se aproximaram de Elimane tiveram suas vidas viradas de cabeça para baixo; seus editores que antes de o serem eram seus amigos e os críticos literários que fizeram comentários sobre a obra. A questão que Diégane tenta responder é se o escritor ainda estaria vivo (BINI, 2021).

*La plus secrète mémoires des hommes* conta uma história que envolve escritores, editores, leitores, críticos literários mas também desavenças familiares e políticas, passando pelas duas grandes guerras mundiais e por várias localidades e países, como Paris, Cajarc, Tharon, Buenos Aires, entre outros. Assim, histórias de vida e fatos históricos são estreitamente interligados, como por exemplo na questão do exílio:

Ele reflete longamente sobre a questão do exílio e a solidão do exilado, que acusa injustamente os quilômetros, “enquanto são os dias que o matam”. Ao explorar um outro lugar do exílio em sua terra de acolhimento, ele se vê assim denunciando a visão colonial da África e a forma como os escritores africanos são percebidos no Ocidente, e se expressa livremente por meio de seus

---

21 [...] méfiez-vous, vous écrivains et intellectuels africains, de certaines reconnaissances. Il arrivera bien sûr que la France bourgeoise, pour avoir bonne conscience, consacre l'un de vous, et l'on voit parfois un Africain qui réussit ou qui est érigé en modèle. Mais au fond, crois-moi, vous êtes et resterez des étrangers, quelle que soit la valeur de vos œuvres. Vous n'êtes pas d'ici.

personagens sobre a importância de uma obra que poderia viver independentemente da raça e origens dos que a tem (MAALOUF, 2021).<sup>22</sup>

Como vimos, o protagonista empreende uma investigação tentando retrair o percurso de T. C. Elimane:

**O romance assume então a aparência de** uma investigação que consiste em seguir – tentar seguir – o rastro de Elimane **ao longo de quase um século de história coletiva e individual**, em buscar sentido em seu romance, em traçar o fio de uma história que encontra sua origem em um distante aldeia senegalesa e uma família dilacerada, na época do colonialismo imperativo. Aqui nasceram Ousseynou e Assane Koumakh, os dois gêmeos. Não contente em amar a mesma e bela Mossane, a rivalidade gêmea também simboliza os conflitos políticos em andamento e por vir. Enquanto Assane é enviado para a escola dos brancos, "para o mundo exterior", Ousseynou é responsável por proteger a tradição. Assane, o "pretinho branco" partirá para a guerra de 1914, para defender "a pátria", Ousseynou permanecerá na aldeia: lá acolhe Mossane, que se tornou esposa de Assane e cria, como tio, Elimane, o filho de 'Assane e de Mossane, nascido em 1915. Assane não voltará do front. Ousseynou cuidará da mãe e da criança até a morte de um e... a partida do outro (HARZOUNE, 2021 – tradução e grifo nosso).<sup>23</sup>

Essa multiplicação de lugares acompanha uma multiplicação de vozes, nem sempre claramente identificadas, contribuindo para que o romance de Sarr tenha um aspecto labiríntico, que, de certo modo, reverbera a obra de T. C. Elimane. O romance possui também narrativas embutidas – uma personagem conta a Diégane o que outra personagem lhe contou, anos atrás, algo sobre a vida de T.C. Elimane, de seus editores e de membros de sua família – que se passam em diferentes localidades:

A leitura é exigente mas porquê torná-la ainda mais exigente não nomeando as personagens que intervêm ou os lugares. Quem fala, onde estamos? Com Siga D, com o haitiano, numa sala em Paris, Amsterdão ou Dakar. O "eu" pertence a cada

---

22 Il réfléchit longuement à la question de l'exil et de la solitude de l'exilé, qui accuse à tort les kilomètres, « alors que ce sont les jours qui le tuent ». En explorant en outre la place de l'exilé dans sa terre d'accueil, il se retrouve ainsi à dénoncer la vision coloniale de l'Afrique et la façon dont sont perçus les écrivains africains en Occident, et s'exprime librement à travers ses personnages sur l'importance d'une œuvre qui pourrait vivre indépendamment de la race et des origines de celui qui la porte.

23 Le roman prend alors des allures d'enquête consistant à suivre – tenter de suivre – la trace d'Elimane sur près d'un siècle d'histoire collective et individuelle, à chercher un sens à son roman, à remonter le fil d'un récit qui trouve son origine dans un lointain village sénégalais et une famille déchirée, au temps du colonialisme impérial. Ici sont nés Ousseynou et Assane Koumakh, les deux jumeaux. Non contents d'aimer la même et belle Mossane, la rivalité gémellaire symbolise aussi les conflits politiques en cours et à venir. Tandis qu'Assane est envoyé à l'école des Blancs, « vers le monde extérieur », Ousseynou lui, est chargé de protéger la tradition. Assane, le « petit Noir blanc » partira à la guerre de 1914, pour défendre « la mère patrie », Ousseynou restera au village : il y recueille Mossane devenue l'épouse d'Assane et élève, comme oncle, Elimane, le fils d'Assane et de Mossane, né en 1915. Assane ne reviendra pas du front. Ousseynou prendra soin de la mère et de l'enfant jusqu'à la mort de l'une et... le départ de l'autre (HARZOUNE, 2021)

personagem, acreditamos que estamos com o mesmo narrador, mas não é o caso (DEROUBAIX, 2022).<sup>24</sup>

A história de T.C. Elimane é dada em excertos não cronológicos para Diégane e a história deste termina em um epílogo que mescla tempo narrativo e tempo histórico, no qual o escritor articula imperativos românticos, reflexões literárias e fatos históricos. T. C. Elimane, que nasceu no Senegal, foi para Paris onde se destacou como estudante talentoso e depois escritor, mas, após ter sido acusado de cometer plágio, passou a vagar pela Europa acabando por se estabelecer na Argentina. Seu percurso engloba três continentes – África, Europa, América do Sul, uma rota errante. T.C. Elimane procura o túmulo de seu pai, um escaramuçador<sup>25</sup> senegalês que caiu na Batalha de Somme<sup>26</sup> em 1917, e procura, também, o carrasco de seu editor, um nazista que se refugiou na América Latina após a Segunda Guerra Mundial. Diégane, por sua vez, refaz esse percurso em busca de T. C. Elimane. Próximo de finalizar a sua busca, Diégane encontra-se em Dakar em plenos e tumultuosos acontecimentos políticos. Ali, ele vivencia situações aterrorizantes ao lado de seu amigo congolês, que também é um escritor africano que conhece o círculo literário parisiense.

Importante destacar que toda essa saga é permeada pelo tema da literatura, ou seja, a obra é um texto literário repleto de termos, conceitos e elementos do universo da literatura que podem ser explorados e estudados de forma acadêmica. Por ser um romance que trata do meio literário, há ainda as questões relativas a profissionais como escritor, crítico literário, editor e outros.

Enfim, não faltam temas e assuntos para serem abordados, porém, se assim procedêssemos, certamente escreveríamos um tratado com no mínimo o mesmo número de

---

<sup>24</sup> La lecture est exigeante mais pourquoi la rendre encore plus exigeante en ne nommant pas les personnages qui interviennent ni les lieux. Qui parle, où sommes nous ? Avec Siga D , avec l'Haïtienne , dans une chambre à Paris , Amsterdam ou Dakar. Le « Je » appartient à chaque personnage , On croit être avec le même narrateur mais ce n'est pas le cas (DEROUBAIX. 2022)

<sup>25</sup> Em ciência militar, um atirador é um soldado de infantaria ou de cavalaria, colocado nos flancos ou numa posição avançada em relação ao grosso das tropas, com a missão de flagelar o inimigo com tiros de arma ligeira. Em alguns exércitos, os atiradores são designados "escaramuçadores". Para executarem os tiros de flagelação, normalmente, os atiradores espalham-se numa formação aberta conhecida como "linha de atiradores" ou "formação de atiradores". Nos séculos XVIII e XIX, designação "atiradores" foi dada, nos exércitos de vários países, a várias unidades ou subunidades especializadas naquele método de combate. Posteriormente, com a adoção generalizada daquele método pela infantaria moderna, em alguns exércitos, todos os soldados de infantaria passaram a ser designados "atiradores". A designação "linha de atiradores" também passou a ser dada, em tática militar, às formações em ordem aberta da infantaria para execução de tiro de arma ligeira.

<sup>26</sup> A Batalha do Somme, também conhecida como Ofensiva do Somme, foi uma enorme batalha travada durante a Primeira Guerra Mundial, com os exércitos do Império Britânico e da França lutando contra as forças da Alemanha. Aconteceu entre 1 de julho e 18 de novembro de 1916 em ambas as margens superiores do rio Somme, no nordeste da França.

páginas que o livro e mesmo assim não esgotaríamos o assunto. Por esse motivo, limitamo-nos a analisar questões de intertextualidade e de *mise en abyme*. Agora, passaremos ao estudo das principais personagens do romance e suas ligações com escritores senegaleses reais.

### 3.3. Personagens de escritores senegaleses

A obra *La plus secrète mémoires des hommes*, como já foi mencionado, é um romance no qual as narrativas são apresentadas de forma intercalada e embutida. Aparecem ou são mencionados mais de 70 personagens, além das quais há menção a personalidades do mundo literário, como Ernesto Sábato<sup>27</sup> e Witold Gombrowicz<sup>28</sup>, criando uma estreita relação entre o mundo literário fictício e real:

Para apreciar a prosa magnífica que atravessa a memória mais secreta dos homens, deixe-se guiar por Aïda, uma jovem mestiça argelino-colombiana, Brigitte Bollème e **seus colegas críticos literários**, Charles Ellenstein e Thérèse Jacob, **editores**, ou Denise, " com pernas longas e finas e uma bela bunda. E também Ousseynou Khoumak, o tio de Elimane, o homem com três esposas, que amou apenas Mossane. E há tantos outros conhecidos a fazer, como em Buenos Aires, com os famosos **escritores** Ernesto Sábato e Witold Gombrowicz, que se tornaram verdadeiros atores do romance. **Espalham-se aqui e ali nomes de grandes autores do século XX, tendo como pano de fundo uma assombrosa reflexão sobre a relação entre a criação literária e a sociedade** (CHRIS, 2011 – tradução e grifo nosso).<sup>29</sup>

---

27 Ernesto Sabato foi um romancista, ensaísta, artista plástico e doutor em física, ele nasceu na Argentina em 24 de junho de 1911 e faleceu em 30 de abril de 2011: "Homem que sempre se sentiu metafisicamente só, Sabato escreveu ficção e ensaios de acordo com essa arraigada noção de que nascemos e morremos sozinhos com o nosso destino (môira) imerso em mistério, no sentido mais antigo da velha palavra" (MONTEIRO, 2011).

28 Escritor polonês Witold Gombrowicz, nascido em Maloszyce, em 1904. Gombrowicz deixou seu país com destino à América do Sul e, após o desembarque em Buenos Aires, foi surpreendido com a notícia da eclosão da Segunda Guerra. Apesar das dificuldades que se descortinava em seu horizonte, decidiu ficar. Escritor já com boa reputação na Polônia, teve que buscar meios de renascer das cinzas em um mundo estranho e hostil no qual viveu por mais de duas décadas. [...] A conquista da França e da Europa vai gradativamente alterar o modo como era visto pela intelectualidade argentina, que o ignorava. A essa altura, porém, surge a oportunidade de regresso ao Velho Mundo, e em 1963 ele segue para Paris. Passa um período em Berlim e, com a saúde debilitada, fixa residência no sul da França, em Vencê, onde morreu em 1969, com prestígio consolidado e obras traduzidas para várias línguas (SOUZA, 2014).

29 Pour apprécier la prose magnifique qui traverse *La plus secrète mémoire des hommes*, laissez vous guider par Aïda, jeune métisse algéro-colombienne, Brigitte Bollème et ses compères critiques littéraires, Charles Ellenstein et Thérèse Jacob, éditeurs, ou Denise, « avec de longues jambes fines et un beau cul ». Et il y a aussi Ousseynou Khoumak, l'oncle d'Elimane, l'homme aux trois femmes, qui n'aima que Mossane. Et il y a tant d'autres connaissances à faire, comme à Buenos Aires, avec les célèbres écrivains Ernesto Sábato et Witold Gombrowicz, devenus de véritables acteurs du roman. De ci, de là sont éparpillés les noms de grands auteurs du XXe siècle, avec en arrière fonds une réflexion lancinante sur le rapport qu'entretiennent création littéraire et société (L. Chris, 2011).

Essa variedade de sujeitos representa um amplo campo a ser explorado, seja nas suas falas, nas suas atitudes, na construção das personagens pelo autor, bem como na forma como as personagens interagem entre si ou se manifestam por fluxos de consciência ou ainda a respeito de sua relevância para o desenrolar da história.

Neste trabalho, não pretendemos enveredar por todos esses personagens, embora saibamos que muito há para se explorar, nós nos limitaremos a apresentar três personagens, visto que foram construídas a partir de indivíduos reais, personalidades que figuram ou figuraram no mundo da literatura francófona, ou seja, escritores que produziram obras no idioma francês. Trata-se de Diégane Latyr Faye, T. C. Elimane e Marème Siga D, personagens que foram inspirados em Mohamed Mbougar Sarr, Yambo Ouologuem e Mariëtou Mbaye Biléoma.

Como vimos, a personagem de Diégane é um jovem aprendiz de escritor que fica intrigado com o desaparecimento do escritor T. C. Elimane, lança-se pelo mundo e pelo mundo literário em busca desse escritor, querendo saber se ele ainda está vivo. Na vida real, Mohamed Mbougar Sarr também é um jovem escritor que “se lança” na busca de um resgate da história de Yambo Ouologuem a ponto de criar uma narrativa ficcional de mistério.

Já nas primeiras páginas do livro, há a dedicatória “Pour Yambo Ouologuem”. Ou seja, *La plus secrète mémoires des hommes* é dedicado ao escritor de *Le devoir de violence*. Na entrevista concedida a France Inter, que foi ao ar no dia 04 de novembro de 2021, o próprio Mohamed Mbougar Sarr confirma o vínculo entre a personagem que ele criou e o escritor real:

Léa - O livro é uma história de um jovem escritor negro fascinado por um outro escritor negro Africano, autor de um livro místico lançado na França no ano 1938 que foi rejeitado e esquecido. Porque esta fascinação e esta reabilitação póstuma já que é baseado em um escritor que existiu ?

M.M.S.- Ele é o ponto de partida desse livro, e simplesmente porque eu tenho a impressão, o sentimento e eu não sou o único, de que ele foi extremamente injustiçado e assim que eu tive a oportunidade de homenageá-lo por seu talento literário,[...] na época ele foi violentamente acusado de plágio em um meio que era marcado pelo colonialismo ... [...] então, gostaria de passar rápido por esta questão mesmo porque me parece que Yambo Ouologuem encarna nesta história um certo número de questões. [...]

Léa – Quais questões?

M.M.S - Ele simboliza questões como : o que é um escritor, o que faz um escritor quando renuncia a literatura, o que é a verdadeira literatura que se escreve em silêncio (SALAMÉ, 2021, 4min12 -5min23 - tradução nossa).<sup>30</sup>

---

30 Léa - Le livre est l'histoire d'un jeune écrivain noir fasciné par un autre écrivain noir africain, auteur d'un livre mystique sorti en France en 1938 qui fut rejeté et oublié. Pourquoi cette fascination et cette réhabilitation posthume puisqu'elle s'appuie sur un écrivain qui a existé ?

M.M.S.- Il est le point de départ de ce livre, et tout simplement parce que j'ai l'impression, le sentiment et je ne suis pas le seul, qu'il a été extrêmement lésé et dès que j'ai eu l'occasion de l'honorer pour son talent littéraire, [...]

No que se refere às personalidades envolvidas no fato literário protagonizado por Yambo Ouologuem, apresentamos a seguir um trecho extraído do *New Lines Magazine*:

Ouologuem morreu em 2017, e muitas das pessoas que participaram diretamente da publicação de *Le devoir de violence* também estão mortas, incluindo François-Régis Bastide, seu editor na renomada editora francesa *Le Seuil*, e seu editor Paul Flamand. A editora americana da Ouologuem, Helen Wolff, da Harcourt Brace Jovanovich; Ralph Manheim, seu primeiro tradutor de inglês; e os dois autores que Ouologuem foi acusado de plagiar, André Schwarz-Bart e Graham Greene, também não estão mais vivos (SANIJE, 2022 – tradução nossa).<sup>31</sup>

A terceira personalidade a ser destacada é Mariëtou Mbaye Biléoma, que escreve sob o pseudônimo de Ken Bugul:

Ken Bugul figura entre as escritoras africanas contemporâneas, tendo iniciado sua carreira nos anos 1980, com a publicação de *Le baobab fou*. Mariëtou Mbaye Biléoma, é senegalesa e adota o pseudônimo Ken Bugul, que em uolofe significa “aquela que não foi desejada”, para partir numa busca identitária sobre si mesma e seu lugar no mundo. Ken Bugul tem **uma obra pujante e polêmica, [...] Autora premiada em seu país e na França vem lentamente sendo reconhecida fora do mundo francófono, em traduções para o inglês, espanhol e recentemente, alemão. [...] Ken Bugul já escreveu mais de 10 livros entre romances, ensaios e livros de contos**. Seu livro *Riwan – ou le chemin de sable* ganhou o grande prêmio da África Negra de 1999. A autora possui uma obra constante sendo o seu primeiro romance – *Le baobab fou*, que data de 1982. (RODRIGUES, 2018, p.2 - grifo nosso)

Em *La plus secrète mémoire des hommes*, a personagem Siga D é uma escritora genial, cuja obra apresenta semelhanças com a obra da escritora Ken Bugul:

Perambulava à procura de um milagre. Ele se apresentou a mim atrás da vidraça de um bar, quando reconheci Madre Siga D., uma escritora senegalesa de cerca de sessenta anos, que o escândalo de cada um dos seus livros tinha transformado, para alguns, em pitonisa maligna. [...] Eu a via como um anjo,

---

à l'époque, il a été violemment accusé de plagiat dans un milieu marqué par le colonialisme ... [...] alors je voudrais parcourir rapidement ce dossier même parce qu'il me semble que Yambo Ouologuem incarne un certain nombre de problèmes dans cette histoire. BR..

Léa – Quelles questions ?

M.M.S - Il symbolise des questions telles que : qu'est-ce qu'un écrivain, que fait un écrivain lorsqu'il renonce à la littérature, quelle est la vraie littérature qui s'écrit en silence (SALAMÉ, 2021, 4min12 -5min23

<sup>31</sup> Ouologuem died in 2017, and many of the people who directly participated in the publication of *Le devoir de violence* are also dead, including François-Régis Bastide, his editor at the renowned French publishing house *Le Seuil*, and his editor Paul Flamand. Ouologuem's US editor Helen Wolff of Harcourt Brace Jovanovich; Ralph Manheim, his first English translator; and the two authors that Ouologuem was accused of plagiarizing, André Schwarz-Bart and Graham Greene, are also no longer alive.(SANIJE, 2022)

um anjo negro da literatura senegalesa.[...] Siga D. salvava a recente produção literária senegalesa do embalsamento pestilento dos clichés e das frases sanguinárias, desvitalizadas como dentes velhos e podres. [...]Ela deixou o Senegal para escrever uma obra cuja única obscenidade era ser radicalmente honesta (SARR, 2021 p.23 – tradução nossa).<sup>32</sup>

Diégane Latyr Faye, o protagonista de *La plus secrète mémoire des hommes*, é um jovem escritor nascido no Senegal e que vai para Paris. Lá, por acaso, ele encontra uma escritora romancista, Siga D. (conhecida como A aranha mãe) cuja obra e personalidade ele admira. Foi devido a esse encontro que Diégane Latyr Faye teve acesso ao único livro publicado por T. C. Elimane, o *Labirinto do desumano*. O encontro desses dois personagens é descrito de forma a nos colocar na cena dos acontecimentos e também a partir do ponto de vista dos sentimentos e percepções do personagens de Diégane. Toda a narrativa é apresentada de forma cadenciada, sensual e envolvente, mostrando como aquele homem e aquela mulher se comportam diante daquele encontro inesperado.

Assim como Diégane Latyer Faye, que se sente tocado pela obra e por todos os acontecimentos vivenciados por T. C. Elimane e se lança em busca dele, a escritora Siga D também procurou seguir os passos de Elimane:

Lá no fundo de mim, Diégane, no fundo, eu sei: a proposta da poetisa haitiana para que eu terminasse meus estudos, não a aceitei por ela, mesmo gostando dela; nem por mim, ou seja, para escapar do meu país. Não: aceitei por Elimane Madag. Foi ele que vim procurar na França, onde cheguei em 1983, depois de três anos vagando e cambaleando silenciosamente à beira de um alto penhasco com os meus pedaços de carvão nas ruas de Dakar (SARR, 2021 p. 194 tradução nossa)<sup>33</sup>

Importante se faz destacar que os dois buscavam Elimane, mas o que efetivamente movia a busca de cada um deles eram motivos diferentes:

---

32 J'y déambulais, à l'affût du miracle. Il se présent à moi derrière la vitrine d'un bar, quand j'y reconnus Marème Siga D., une écrivaine sénégalaise d'une soixantaine d'années, que le scandale de chacun de ses livres avait transformée, pour certains, en pythonisse malfaisante. [...] Moi, je la voyais comme un ange ; l'ange noir de la littérature sénégalaise. [...]Siga D. sauvait la récente production littéraire sénégalaise de l'embaumement pestilentiel des clichés et des phrases exsangues, dévitalisées comme de vieilles dents pourries.[...] Elle avait quitté le Sénégal pour écrire d'ailleurs une œuvre dont la seule obscénité était d'être radicalement honnête (SARR, 2021 p. 23)

33 Au fond de moi, Diégane, tout au fond, je le sais : la proposition de la poétesse haïtienne pour finir mes études, je ne l'ai pas acceptée pour elle, même si je l'aimais ; ni pour moi, c'est-à-dire pour échapper à mon pays. Non : je l'ai acceptée pour Elimane Madag. C'est lui que je suis venue chercher en France, où je suis arrivée en 1983, après trois ans d'errance et de chancelllements silencieux au bord d'une haute falaise avec mes bouts de charbon dans les rues de Dakar.

– **Ao contrário de você, Diégane, Elimane não é bem o escritor que me fascina. É o homem.** Eu sei que para você os dois estão confusos. Não para mim. Já tivemos essa discussão, não vamos repeti-la. Este é o homem que eu estava procurando, ele e não a continuação do *Labirinto do Inumano*, como você. **O escândalo do plágio não me interessou muito. O que me interessou nele, o que me atraiu nele, foi o seu silêncio.**

– Também para mim é o seu silêncio o enigma central. - Pode ser. Mas não acho que seja o mesmo silêncio, Diégane. Estou falando do silêncio dele em relação a sua mãe, sua família. Ele não cumpriu a promessa feita a Mossane. Eu queria saber por quê. Eu queria saber por que ele nunca voltou e nunca deu notícias para sua mãe e seu tio, ou seja, meu pai. (SARR, 2021. p, 198 – tradução e grifo nosso).<sup>34</sup>

A personagem Elimane Madag Diuf nasceu no Senegal, ele é filho de Mossane. Elimane era um bom aluno muito dedicado aos estudos e que se destacava em sua escola, por esse motivo ele consegue uma bolsa para ir estudar em Paris. Lá, ele tenta se adaptar e, nesse percurso, ele conhece Thérèse Jacob e Charles Ellenstein: ficam amigos e passam por vários momentos juntos até que Elimane fala que está escrevendo um livro e o casal torna-se editor da obra, publicada sob o nome de T. C. Elimane.

Certo tempo após a publicação, vem a acusação de plágio: o livro é recolhido, seus editores são processados e acabam por fechar o estabelecimento; e o autor da obra o *Labirinto do desumano* desaparece:

T.C. Elimane nasceu no Senegal. Ganhou uma bolsa de estudos, veio para Paris e aí publicou, em 1938, um livro cujo destino foi golpeado na esquina da singularidade trágica, *O Labirinto do Inumano*. E que livro! **A obra-prima de um jovem negro africano! Nunca visto na França! Surgiu uma daquelas querelas literárias que só este país tem sigilo e bom gosto. O *Labirinto do Inumano* teve tantos apoiadores quanto detratores.** Mas enquanto o boato prometia ao autor e ao seu livro prêmios de prestígio, um caso literário sombrio interrompeu seu vôo. A obra sofreu críticas públicas; quanto ao jovem autor, desapareceu do cenário literário.

A guerra então estourou. Ninguém teve mais notícias desse. T.C. Elimane desde o final de 1938. Seu destino permanece um mistério apesar de hipóteses interessantes (sobre esta questão, leremos por

---

34– Contrairement à toi, Diégane, ce n'est pas vraiment l'écrivain qui me fascine chez Elimane. C'est l'homme. Je sais que pour toi les deux se confondent. Pour moi, non. On a déjà eu cette discussion, ne la répétons pas. C'est l'homme que je cherchais, lui et pas la suite du Labyrinthe de l'inhumain, comme toi. Le scandale du plagiat ne m'intéressait pas beaucoup. Ce qui m'intéressait chez lui, ce qui m'attirait vers lui, c'était son silence.

– Pour moi aussi, c'est son silence qui est l'énigme centrale. – Peut-être. Mais je crois que ce n'est pas le même silence, Diégane. Je parle de son silence envers sa mère, sa famille. Il n'a pas tenu sa promesse envers Mossane. Je voulais savoir pourquoi. Je voulais savoir pourquoi il n'était jamais revenu et n'avait jamais donné de nouvelles à sa mère et à son oncle, c'est-à-dire mon père.

exemplo com proveito o breve relato do jornalista B. Bollème, quem era realmente o Rimbaud negro? Odisséia de um fantasma, Editions de la Sonde, 1948) (SARR, 2021. p. 17 – tradução e grifo nosso).<sup>35</sup>

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho foi desenvolvido ao longo do segundo semestre do ano letivo de 2022 e ele encerra um ciclo que se iniciou com o convite, no início do mesmo ano, para participar do grupo do projeto *Choix Goncourt Brésil*, coordenado pela professora Luciana Rassier na UFSC, projeto desenvolvido pela Embaixada da França no Brasil em conjunto com Universidades Federais. Esse projeto visa incentivar e ampliar práticas no idioma francês, mais especificamente a fomentar a leitura de obras contemporâneas como os quatro romances finalistas do *Prix Goncourt* do ano anterior.

O objeto de estudo deste Trabalho de Conclusão de Curso em Letras - Francês é obra ganhadora do *Prix Goncourt* de 2021 e do *Choix Goncourt Brésil* de 2022, *La plus secrète mémoire des hommes*, do escritor senegalês Mohamed Mbougar Sarr, tendo sido exploradas questões internas e externas à obra.

Um dos nossos questionamentos era o que conteria uma obra com o título *La plus secrète mémoire des hommes* e ao ler a obra constatamos que a ela apresenta o universo da literatura, mais especificamente a saga vivenciada por dois jovens escritores senegaleses que têm um profundo amor pela literatura e que anseiam ardentemente se firmar no mercado literário francês, mas que sentem na pele toda a dificuldade para fazê-lo. O jovem escritor, Mohamed Mbougar Sarr, busca em uma história real, por meio da intertextualidade, o pilar para a sua criação fictícia que foi escrita de forma precisa, cuidadosa e apaixonada por meio de narrativas embutidas que são apresentadas por diversos personagens ao longo de todo o romance uma história rica e complexa composta por mais de 70 personagens e personalidades,

---

<sup>35</sup> T.C. Elimane est né au Sénégal. Il obtint une bourse d'études, vint à Paris et y publia, en 1938, un livre dont le destin a été frappé au coin de la singularité tragique, *Le Labyrinthe de l'inhumain*. Et quel livre ! Le chef-d'œuvre d'un jeune nègre d'Afrique ! Du jamais vu en France ! En naquit une de ces querelles littéraires dont ce pays seul a le secret et le goût. *Le Labyrinthe de l'inhumain* compta autant de soutiens que de détracteurs. Mais alors que la rumeur promettait à l'auteur et à son livre de prestigieux prix, une ténébreuse affaire littéraire brisa leur envol. L'œuvre fut vouée aux gémonies ; quant au jeune auteur, il disparut de la scène littéraire. La guerre éclata ensuite. Nul n'a plus eu de nouvelles de ce T.C. Elimane depuis la fin de l'année 1938. Son sort reste un mystère malgré d'intéressantes hypothèses (sur cette question on lira par exemple avec profit le bref récit de la journaliste B. Bollème, *Qui était vraiment le Rimbaud nègre ? Odyssée d'un fantôme*, Éditions de la Sonde, 1948).

mas que tem destaque para três personagens principais que se apresentam como as personagens-chaves para todo esse enredo.

O presente trabalho permitiu uma reflexão sobre o mercado literário francófono e o espaço dado a escritores não franceses, assim como sobre o impacto do *Prix Goncourt* nas vendas e na notoriedade do escritor laureado. Em se tratando de uma obra de mais de quatrocentas páginas que fala sobre literatura, escritores, mercado literário e suas instâncias de legitimação, foi necessário limitar os tópicos estudados. Optou-se por analisar aspectos ligados à intertextualidade e à *mise en abyme*, por se tratar de elementos motores da própria intriga, já que o narrador e protagonista é um jovem escritor senegalês que realiza uma enquête sobre outro escritor senegalês, que fora premiado na França e, logo após, fora acusado de plágio. A construção de três das principais personagens da obra (Diégane Latyr Faye, T. C. Elimane e Marème Siga D.) e sua estreita relação com três escritores africanos reais (respectivamente Mohamed Mbougar Sarr, Yambo Ouologuem e Mariétou Mbaye Biléoma, que escreve sob o pseudônimo de Ken Bugul) comprova a maestria de Mohamad Mbougar Sarr ao tensionar as fronteiras entre o literário e o real e, como se isso não fosse o bastante, ele também rompeu a fronteira do tempo ao resgatar uma história real do passado, o evento ocorrido com o escritor Yambo Ouologuem em 1968 e assim, por meio da literatura, suscitou o diálogo e o debate sobre o referido acontecimento, resgatando a dignidade da memória do escritor malinense e denunciando situações ligadas ao racismo estrutural.

A consagração da obra de um jovem escritor senegalês no *Prix Goncourt* de 2021 também deu maior amplitude para resignificar o olhar existente entre as questões de centro e periferias, questionando o lugar ocupado no sistema literário francófono por escritores nascidos em outros países que não a França.

Este Trabalho de Conclusão de Curso é o resultado de uma enriquecedora experiência. Concluimos o presente trabalho com a certeza de que há muito mais a ser estudado em futuros trabalhos de pesquisa nas mais de quatrocentas e cinquenta páginas de *La plus secrète mémoire des hommes*. Esperamos que este trabalho sirva para suscitar entre os estudantes do Curso de Letras Francês novas incursões nesta obra, em outras obras do autor, e até mesmo em futuras obras ganhadoras do *Prix Goncourt* contribuindo para o estudo de obras extremamente contemporâneas da Francofonia africana. O fato de havermos redigido o trabalho em língua portuguesa e traduzido as citações e trechos do livro originalmente em língua francesa permite divulgar o romance de Sarr também junto a um público que não domina a língua francesa.

## REFERÊNCIAS

- ACADÉMIE GONCOURT. **Página principal**. Disponível em: <https://www.academiegoncourt.com/home>. Acesso em: 13 ago. 2022.
- AGBO, Esckil. Biobibliographie de Mohamed Mbougar Sarr. **Les rencontres internationales du livre du Bénin**. Disponível em: <https://beninlivres.org/biobibliographie-de-mohamed-mbougar-sarr/>. Acesso em: 18 ago. 2022.
- BASSETS, Marc. Mohamed Mbougar Sarr, o novo fenômeno literário da língua francesa. **El País** 3 nov. 2021. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/cultura/2021-11-03/mohamed-mbougar-sarr-o-novo-fenomeno-senegales-da-lingua-francesa.html>. Acesso em: 14 ago. 2022
- BEN JELLOUN, Tahar. On ne parle pas le francophone. **Le Monde Diplomatique**, p. 20-21.mai 2007. Disponível em: [https://www.mondediplomatique.fr/2007/05/BEN\\_JELLOUN/14715](https://www.mondediplomatique.fr/2007/05/BEN_JELLOUN/14715) Acesso 10 set. 2022.
- BINI, Cristine. A la recherche du mystérieux T.C. Elimane, « Le Rimbaud nègre » **La règle du Jeu – Literature, Philosophie, Politique, Art**, n78, 21 set. 2021. Disponível em: <https://laregledujeu.org/2021/09/21/37672/la-plus-secrete-memoire-des-hommes-par-mohamed-mbougar-sarr/>. Acesso em: 31 jul. 2022.
- CALIXTE, Laurent. Combien va rapporter le prix Goncourt ? **Challenges**, 4 nov. 2013. Disponível em: [https://www.challenges.fr/entreprise/combien-va-rapporter-le-prix-goncourt\\_170364](https://www.challenges.fr/entreprise/combien-va-rapporter-le-prix-goncourt_170364). Acesso em: 14 agosto de 2022.
- CLOUTIER, Mario. La plus secrète mémoire des hommes:la patrie des livres. **JEU Revue de Théâtre**, 27 mai 2022. Disponível em: <https://revuejeu.org/2022/05/27/quatrieme-roman-ecrivain-senegalais/> Acesso em 30 out.2022.
- DALLENBACH, Lucien. **Le récit spéculaire**. essai sur la mise en abyme. Paris: Éditions du Seuil, 1977
- FIORIN, J. L. Interdiscursividade e intertextualidade. In: BRAIT, B. (org.). **Bakhtin**: outros conceitos-chave. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2006. p. 161-193.
- GONCOURT 2021 à Mbougar Sarr: ce que raconte son roman. **L’Humanité**, [S.l.], 3 nov. 2021. Disponível em: <https://www.humanite.fr/culture-et-savoirs/litterature/goncourt-2021-mbougar-sarr-ce-que-raconte-son-roman-723018>. Acesso em: 19 ago. 2022.
- GUISAN, Pierre. O paradigma da francofonia: os discursos entre mitos, realidades e perspectivas. In: PONTES, Geraldo; ALMEIDA, Cláudia. **Relações literárias internacionais**: lusofonia e francofonia. Niterói: Ed. UFF, 2007.
- HARZOUNE, Mustapha. Mohamed Mbougar Sarr, la puls secrète mémoire des hommes. **Revue hommes & migrations – Saisir le murmure du monde** n° 1335 octobre-décembre 2021. Disponível em: <https://www.histoire-immigration.fr/hommes-migrations/saisir-le->

[murmure-du-monde/mohamed-mbougar-sarr-la-plus-secrete-memoire-des-hommes](#) Acesso em: 29 out. 2021.

HARZOUNE, Mustapha , Mohamed Mbougar Sarr, Silence du Chœur, Présence africaine 2017, 415 p., **Revue Hommes & migrations** [En ligne], 1322 | 2018, mis en ligne le 01 juillet 2018. Disponível em: <http://journals.openedition.org/hommesmigrations/6927>; DOI : <https://doi.org/10.4000/hommesmigrations.6927>Acesso em: 05 nov. 2022.

INSTITUT FRANÇAIS BRASIL. **A francofonia**. Brasília, [s.d.]. Disponível em: <http://institutfrancais.provisorio.ws/a-francofonia>. Acesso em: 06 ago. 2022.

KRISTEVA, Julia. **Introdução à semanálise**. São Paulo: Perspectiva, 1979.

L, Chris. La plus secrète mémoire des hommes (2021) de Mohamed Mbougar Sarr. **Bulles de Culture**, 12 out. 2011. Disponível em: <https://revistacontinente.com.br/edicoes/126/ernesto-sabato--o-adeus-ao-ultimo-dos-renascentistas> Acesso em: 31 out. 2022.

LECLERC, Jacques. **L'aménagement linguistique dans le monde**. Québec: TLFQ, Université Laval. Disponível em : <https://www.axl.cefan.ulaval.ca/francophonie/francophonie.htm>. Acesso em: 11 ago. 2022.

LETTRES.ORG. **Lexique des termes littéraires**. [S.l.], [s.d.]. Disponível em: <http://www.lettres.org/lexique/>. Acesso em: 13 ago. 2022.

MAALOUF, Laila. La Presse. **Pour l'amour de la littérature**. 20 Nov. 2021. Disponível em: <https://www.lapresse.ca/arts/litterature/2021-11-20/la-plus-secrete-memoire-des-hommes/pour-l-amour-de-la-litterature.php>. Acesso em: 27 out. 2022.

MONTEIRO, Fernando, Revista Continente **Ernesto Sabato: O adeus ao último dos renascentistas**. 1 jun 2011. Disponível em: <https://revistacontinente.com.br/edicoes/126/ernesto-sabato--o-adeus-ao-ultimo-dos-renascentistas> Acesso em: 23 out. 2022.

NAYDENOVA, Natalia. Traduction des romans africains francophones: de la dichotomie à la triade. **La main de thôt**, Traduction, plurilinguisme et langues em contact n° 2, 2014. Disponível em: <https://revues.univ-tlse2.fr/lamaindethot/index.php?id=349&file=1> Acesso: 31/10/2022.

PAURON, Michel. Littérature: le Sénégalais Mohamed Mbougar Sarr remporte le prix Kourouma pour « Terre Ceinte » **Jeune Afrique**. 1 mai 2015. Disponível em: <https://www.jeunefrique.com/231032/societe/litt-rature-le-s-n-galais-mohamed-mbougar-sarr-remporte-le-prix-kourouma-pour-terre-ceinte/> Acesso em: 06 ago. 2022.

RODRIGUES, Adriana Mattoso. **Ken Bugul, Aquela que não foi desejada**. XII SEPECH SEMINÁRIO DE PESQUISA E Ciências Humanas, 2018, Universidade Estadual de Londrina. Anais eletrônico ISSN:2359-299. Disponível em: <https://sepechuel2018.files.wordpress.com/2019/01/pdf1-1.pdf>

SALAMÉ, Léa. Mohamed Mbougar Sarr, prix Goncourt 2021: “Le roman vous met toujours en face de vous-même” **Radio France – L’invitée de 7h50**, 4 nov 2021. Disponível em: <https://www.radiofrance.fr/franceinter/podcasts/l-invite-de-7h50/l-invite-de-7h50-du-jeudi-04-novembre-2021-2832208> Acesso em 5 nov. 2022.

SARR, Mohamed Mbougar. **La plus secrète mémoire des hommes**. Paris, Éditions Philippe Rey, 2021.

SNAIJE, Olivia, New Lines Magazine **Um escritor do Mali encontra um renascimento pós-morte**. Como um evento literário francês de 2021 trouxe o autor Yambo Ouologuem de volta à vida, 27 jul. 2022. Disponível em: <https://newlinesmag.com/reportage/a-malian-writer-finds-a-postmortem-revival/>. Acesso em: 23 out. 2022.

SOUZA, Marcelo Paiva de. Levanta, sacode a poeira. *Ciência hoje*. **Sobre cultura**, 16 jul 2014. Disponível em: <https://cienciahoje.org.br/acervo/levanta-sacode-a-poeira/> Acesso em: 02.nov. 2022,